

**Fichas de Leitura número ④**

---

**Nome:** Joana Filipa Pinto Correia

**Turma:** D

**I. Referência bibliográfica:**

Carita, A., Silva, A., Monteiro, A., e Diniz, T. (1998). Como Ensinar a Estudar. Lisboa: Editorial Presença

**II. Resumo**

O livro encontra-se dividido em duas partes (Fundamentos de um Programa de Competência de Estudo e Actividades para o Ensino/Aprendizagem das competências de estudo). O mesmo surgiu devido à necessidade de dar uma resposta educativa satisfatória a alguns problemas e necessidades detectadas. Este suporte, ajuda o estudante a desenvolver uma reflexão sobre si próprio, sobre as suas competências e falhas, sobre o seu estilo de funcionamento, de modo a poder melhorar as suas competências de estudo, e também esclarece a importância do acompanhamento do professor, no desenvolvimento de atitudes, privilegiando uma atenção regular sobre as condições e processos de trabalho. Ao longo do mesmo são apresentadas um conjunto de actividades exemplificativas daquilo que poderá ser um programa de competências de estudo a desenvolver com os estudantes.

**III. A apreciação crítica do leitor**

**a) Parte mais interessante:**

O capítulo número 5 (PLANIFICAÇÃO DO ESTUDO) foi aquilo que me suscitou maior interesse, tendo sido alvo da minha reflexão.

***“O importante não é estudar muitas horas mas, sim, aproveitá-las o melhor possível”***

***(Dias & Nunes, 1998, p. 43)***

Para que exista qualidade no processo de estudo é fundamental uma planificação do mesmo. Ao realizarmos o esforço da sua elaboração, estamos a desenvolver um trabalho racional e a respeitar-nos, o que poderá traduzir-se numa economia de tempo e energia e no desenvolvimento de autonomia. De acordo com as actividades desenvolvidas planificamos o nosso estudo de modo a fazer uma melhor gestão do tempo.

Enquanto futuros profissionais, mais do que fornecer “ferramentas” metacognitivas e metodológicas, importa promover o auto-conhecimento do aluno, procurando que este responda a questões do tipo: Como aprendo?, Como estudo?, Como comunico?, Como escuto?, Como registo? e De que ajudas necessito? (Carita et al., 1998). O fundamental é que crianças e jovens tomem consciência nas vantagens das estratégias treinadas, aumentando a possibilidade de as utilizar de uma forma autónoma e eficaz (Carita et al., 1998).

Cada aluno deverá encontrar o seu próprio método, de modo a distribuir o seu tempo de uma forma flexível, adaptada às suas necessidades e não esquecendo que o seu plano poderá sofrer alterações.

Antes de planificarmos o nosso estudo, deveremos avaliar as condições do mesmo. O local onde trabalhamos e o nosso estado físico relacionam-se com o nosso rendimento, pois isso é importante procurar "manter-nos em forma" para estudar (o cansaço, a falta de sono, a fome, a dor de cabeça, ver ou ouvir mal, etc., são sérios obstáculos para um estudo proveitoso. Estar em "forma física" é uma das primeiras condições para o estudo; daí que se deva estudar nas horas em que o corpo está mais descansado); estudar num local que nos permita concentrarmo-nos (deve evitar-se todo o local que nos distraia. No local de estudo não deve haver ruído nem devem ocorrer interrupções); estudar num local cómodo (no local de estudo deve existir uma mesa adequada, luz, etc.) e estudar num local "íntimo e pessoal" (deve tentar-se que o local de estudo seja um local pessoal). Posteriormente, consoante os objectivos específicos de cada um, será importante estabelecer um horário de estudo com a distribuição do número de horas proporcional à dificuldade sentida a cada disciplina, fazer períodos de descanso, afixar este horário no local de estudo e cumpri-lo até este se tornar um hábito, dedicar um número de horas diárias ao estudo.

Uma planificação do estudo é um instrumento de auto-regulação e auto-controlo que ajuda o aluno a reconhecer a sua utilidade na gestão do tempo.

- b) Esta obra fez-me reflectir sobre:** a utilidade/interesse da planificação do estudo, e da nossa importância enquanto professores já que somos os principais responsáveis por fornecer métodos capazes de responder satisfatoriamente a alguns problemas e necessidades detectadas nos nossos alunos.